

**Curso de capacitação para museus**

**Sisem**

**Módulo Curadoria**

Ana Paula Nascimento – março de 2014

- . Definição de museu (ICOM)
- . O que é uma exposição?
- . Definição de curador
- . Os diferentes campos de atuação do curador
- . O curador e a instituição museal
- . O curador independente
- . Os coletivos
- . As etapas de trabalho de uma curadoria de exposições

*O International Council of Museums* (ICOM - Conselho Internacional de Museus) é uma organização não-governamental internacional, sem fins lucrativos, que se dedica a elaborar políticas internacionais para os museus.

O ICOM foi criado em 1946, mantém relações formais com a Unesco e é membro do Conselho Econômico e Social da ONU. Sua sede é junto à Unesco em Paris. Na atualidade, possui mais de 30.000 membros, de 137 países e conta com 117 Comitês Nacionais e 31 Comitês Internacionais. O Brasil faz parte do ICOM desde 1946.

As atividades do ICOM são orientadas em torno dos seguintes temas:

- . Cooperação e intercâmbio profissional;
- . Difusão de conhecimentos e aumento da participação do público em museus;
- . Formação de pessoal;
- . Prática e promoção de ética profissional;
- . Atualização de padrões profissionais;
- . Preservação do patrimônio mundial e combate ao tráfico de bens culturais.

## Definição de museu (ICOM)

“Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberto ao público, que *adquire, conserva, estuda, expõe e transmite* o patrimônio material e imaterial da humanidade e seu ambiente para fins de estudo, de educação e de deleite.”

A partir dos Estatutos do ICOM adotados após a 21ª Conferência Geral em Viena, Áustria, em 2007. In: <<http://icom.museum/qui-sommes-nous/la-vision/definition-du-musee/L/2.html>>. Para maiores detalhes e informações, acessar: <<http://www.icom.org.br>>.

Mas afinal, o que é uma exposição?

. mensagem

. discurso

. linguagem

. texto objetual: testemunhos e documentos materiais

## Definição do termo curador

O termo *curador* passou a ser adotado principalmente no campo das artes visuais a partir do início dos anos 1980, tanto nos centros artísticos internacionais como no Brasil. Dessa forma, a profissão de organizador de exposições ganha contornos mais precisos. A palavra *curador*, adotada na língua portuguesa, viria substituir outros termos usados anteriormente como, por exemplo, *diretor artístico*. Trata-se de um neologismo vindo do inglês *curator*, por sua vez, baseado no termo jurídico que define: “Aquele que é legalmente incumbido de cuidar dos bens e interesses de quem se acha incapacitado de fazê-lo, como órfãos menores, inválidos, loucos, toxicômanos”. Ou seja, **o curador é aquele que tem como função cuidar, responsabilizar-se e supervisionar.**

Na língua francesa, que não adota a tradução da palavra inglesa *curator*, os termos utilizados para definir a mesma profissão – *commissaire* e *conservateur* – mantêm o sentido de indicar alguém que tem como responsabilidade a custódia de uma coleção (conservador) ou que foi designado temporariamente para a missão de organizar uma exposição (comissário).

*Consevateur* – em francês da França: profissão ou carreira; também aparece como o pesquisador da coleção que poderá assumir posição diretiva na instituição.

*Curator* –

Brasil: diferentes concepções de curadoria

Curadoria: pesquisa da coleção/ curador: pesquisador da coleção e, em consequência, aquele que define o conteúdo da exposição

Curadoria: processo que integra todas as ações em torno da coleção ou do objeto museológico: aquisição, pesquisa, conservação, documentação, comunicação (exposição e educação). Nesse sentido, todos aqueles envolvidos nesse processo são curadores.

A principal função do curador de exposições é, portanto, construir um discurso, uma narrativa, a partir da prática artística, de um conjunto de materiais históricos ou de objetos de outra natureza, ou mesmo a partir de práticas dos saberes e fazeres. A proposição por ele elaborada é fruto de um processo de reflexão, que deve ser inteligível para o visitante da mostra. Trata-se também uma atividade essencialmente criativa: o curador é o autor de uma ideia, que se transforma em projeto (com a participação de uma série de colaboradores), podendo ser concretizada em uma exposição.

## Os diferentes campos de atuação do curador

Há basicamente duas instâncias em que a prática curatorial pode ocorrer:

- . dentro de um museu ou instituição cultural, quando o profissional se encontra envolvido em um projeto institucional – curador de coleção ou responsável por um processo de comunicação (exposição);
- . quando o curador atua de maneira independente apresentando projetos para instituições distintas.

Na atualidade, um novo tipo de profissional passou a empreender curadorias. Tratam-se de artistas ou profissionais ligados a diversas outras áreas que atuam em total parceria com artistas ou comunidades, trabalhando de maneira coletiva (Coletivos).

## O curador e a instituição museal

Pode-se afirmar que são três os principais papéis desempenhados pelos curadores dentro de um museu:

- . Como guarda da herança cultural, eles são responsáveis pela preservação, documentação, estudo e difusão e, quando há recursos, pelo aumento dessa herança (aquisição de peças);
- . Como colecionador, eles devem tentar trazer o máximo de peças relevantes para dentro da instituição, mas de maneira criteriosa e articulada, considerando a pertinência do museu, seus programas e objetivos;
- . Como ideólogo ou agente cultural, operando dentro da História [História da Arte, História Natural etc.], eles devem assegurar a visibilidade de diferentes práticas, mostrando e problematizando os processos de criação.

## **O curador independente**

O curador que atua de modo independente necessita realizar parcerias com instituições culturais que abrigam eventos artísticos ou de outra natureza. As oportunidades de trabalho podem surgir tanto a partir de convites feitos pelas próprias instituições ou por órgãos governamentais e mesmo privados, como por meio da apresentação de projetos em editais e concursos.

Ao contrário do curador de instituição, que trabalha a partir de uma coleção, o curador independente trabalha especialmente sobre questões teóricas e/ou históricas. Normalmente, tais profissionais mantêm um conjunto de projetos já organizados à espera de patrocínio, muitas vezes em mãos de empresas que se ocupam da produção de exposições. Essas empresas são responsáveis por oferecer o projeto do curador, ou seja, elas providenciam e gerenciam a inscrição do projeto nos programas de leis de isenção fiscal (como a Lei Rouanet, federal, ou Lei Mendonça, do estado de São Paulo) e promovem a captação de recursos via patrocínio público ou privado.

## Os coletivos

Mais recentemente, jovens curadores voltados ao estudo da produção contemporânea têm desenvolvido novos métodos de trabalho, que envolvem, por exemplo, a criação dos “coletivos”. Trata-se de grupos que reúnem crítica e prática artística, propondo um trabalho conjunto em que o curador participa da atividade criativa na medida em que acompanha diretamente o desenvolvimento da obra.

## **As etapas de trabalho de uma curadoria de exposições**

**Pré-projeto:** corresponde à ideia inicial da exposição

- definição conceitual;
- reunião de bibliografia atualizada sobre o tema – aqui uma grande parte da pesquisa, em fontes primárias e secundárias;
- no caso de uma exposição de maior porte e com verba, visitas a coleções públicas e privadas para definição do universo de obras que será utilizado na mostra.

**Projeto:** tem início quando definido o local da mostra e pode ser dividido em projeto expositivo e projeto de publicação

### 1) Exposição:

- elaboração de planilha orçamentária e cronograma a ser cumprido junto à equipe de produção:
- elaboração de lista preliminar de obras para pedidos de empréstimo (na qual podem ser consideradas também substituições para eventuais solicitações negadas). Tal lista deve ser encaminhada a todos os envolvidos no projeto:
- elaboração de carta modelo para pedidos de empréstimo, cotações para contratação de seguro e de transporte

## 2) Catálogo (ou folder):

- elaboração de projeto editorial, em que devem constar o número de páginas da publicação, tamanho e conteúdo de textos (institucionais, do curador e de eventuais colaboradores convidados), quantidade de imagens e elaboração de lista de obras para reprodução em catálogo, além de ficha técnica;
- seleção do material que deverá ser fotografado.

## Execução

### 1) Exposição:

- contatos pessoais com colecionadores e com outras instituições para negociações de empréstimo das obras;
- orientação do projeto expográfico da exposição junto a um arquiteto ou outro profissional habilitado;
- orientação do projeto de identidade visual da exposição junto a um designer ou outro profissional habilitado;
- elaboração dos textos de parede e etiquetas para a exposição, assim como aprovação de revisões e traduções dos mesmos quando existirem;
- aprovação de *press-release* e material de divulgação da exposição;
- orientação da montagem da exposição *in loco*, junto à equipe de montadores;
- trabalho junto com a equipe de educadores a fim de auxiliar na elaboração de propostas para diferentes públicos;
- visitas orientadas para patrocinadores e grupos especiais;
- entrevistas para meios de comunicação.

## 2) Catálogo (ou folder):

- redação de texto curatorial;
- aprovação de revisões e traduções do texto;
- editoração de textos de colaboradores;
- orientação e supervisão do design gráfico do catálogo junto ao designer;
- aprovação das provas finais de gráfica.

### 3) Texto de parede

O texto de apresentação de uma exposição deve, na medida do possível ter linguagem clara, concisa e elegante. Preferencialmente, ele deve ter entre 1.800 e 2.300 caracteres (o que nem sempre é possível, dependendo do assunto a ser tratado e do público a que se dirige). Todavia, alguns elementos são fundamentais:

1- Em caso de uma mostra monográfica (dedicada a um artista, por exemplo):

- . título

- . parágrafo introdutório, com nome completo do artista, datas de nascimento e morte e as características principais de sua produção;

- . parágrafo de desenvolvimento das questões listadas no parágrafo anterior;

- . parágrafo de fechamento: explicitando o porquê da mostra, sua relevância para a instituição, cidade ou grupo específico e, se possível, uma frase de fechamento do texto.

Estruture os parágrafos iniciando com a ideia ou ponto principal e, depois, prossigam com as evidências que o sustentam.

Este é um roteiro básico; após o pleno domínio destas “fórmulas” é possível criar textos com estruturas um pouco diversas mas que privilegiem ainda a clareza, a concisão e a elegância.

2- Em caso de uma mostra de determinado período histórico, grupamento histórico ou assunto específico:

- . título
- . parágrafo introdutório, explicitando o assunto que será tratado;
- . parágrafo de desenvolvimento das questões listadas no parágrafo anterior;
- . parágrafo de fechamento: explicitando o porquê da mostra, sua relevância para a instituição, cidade ou grupo específico e, se possível, uma frase de fechamento do texto.

Estruture os parágrafos iniciando com a ideia ou ponto principal e, depois, com as evidências que o sustentam.

Uma exposição mais complexa, com diversos módulos, pode ter diversos textos menores ao invés de ter apenas um maior. Isso torna a leitura mais agradável e também possibilita maior clareza no conjunto do que está sendo exposto. Outro recurso bastante utilizado é a inserção de cronologias ilustradas, normalmente em área (ou parede) separada das que estão expostos os objetos ou obras.

#### 4) Etiquetas

As etiquetas podem ser feitas de diversas maneiras, apenas com as informações básicas ou também com informações complementares; no último caso, normalmente são denominadas etiquetas comentadas.

1- etiquetas simples devem obrigatoriamente as seguintes informações:

Nome do artista ou autor [No caso de não se saber quem produziu a obra ou o objeto, inserir: Autor desconhecido]

Dados biográficos: (cidade de nascimento, estado ou país – quando o autor não for brasileiro –, ano de nascimento – cidade de falecimento, estado ou país – quando o autor não for brasileiro –, ano de falecimento)

Título da obra ou nome do objeto (em itálico ou negrito), ano de realização

Técnica ou material empregado, dimensões [altura (h) x largura (l) x profundidade (p)] cm

Procedência [por exemplo: Museu .....], forma de aquisição [compra ou doação de ...], ano de ingresso para o acervo

Podemos acrescentar nas etiquetas outras informações que sejam julgadas relevantes: por exemplo, se o objeto apresenta alguma peculiaridade, podemos informar isso na etiqueta; se é um retrato de alguém que desempenhou alguma função importante, podemos incluir uma pequena biografia e assim por diante.

Se não temos uma data precisa, devemos tentar na medida do possível acrescentar uma data provável: c. ou cerca de (vale para um intervalo de 6 anos), década de, 1ª metade do século etc.

Observação importante: muitos museus não inserem nas etiquetas as dimensões das obras ou objetos expostos.

7) Itens que devem ser levados em consideração na organização de uma curadoria de exposição

Aquisição de ativos permanentes:

- móveis, máquina e equipamentos (incluindo de informática e fotográficos)

Pré-produção:

- concepção da exposição (curadoria)
- projeto expográfico
- projeto luminotécnico
- projeto de programação visual
- projeto multimídia
- fotografias
- projeto de ação educativa
- plano de mídia
- projeto editorial (folder, catálogo etc.)

Produção:

- ação educativa (coordenação, educadores, cursos/palestras/aulas, por exemplo)
- execução/ montagem e manutenção (execução dos projetos e montagem material expográfico (tinta, madeira, vidro, material de iluminação, molduras, passe-partouts, maquetes)
- outras despesas de produção (laudo técnico de conservação e monitoramento, conservação/ restauração, taxa de empréstimo de obras, direitos autorais) embalagem e trânsito de obras (embalagem e desembalagem, transporte, armazenagem, seguro)
- trânsito de pessoas (hospedagem, transporte, perdiem)

Divulgação e comunicação (para assessoria de imprensa):

- impressão e digitalização (folders, banners, convites, catálogos/livros etc.) vídeo
- conteúdo/ conceituação (redação de texto, tradução, revisão)
- outras despesas de divulgação (tijolinho no jornal, correio – expedição/distribuição de convites, folders etc.)